

Moringa no quintal forrageiro garante alimento o ano inteiro



Paulo e Cristelhen na poda da moringa



Quintal forrageiro com Palma, Moringa e Gliricídia

Assim como ocorre com muitas famílias do Semiárido, um dos grandes desafios é garantir que nunca falte água e alimento para os animais. Conviver com essas condições exige aprendizado constante, troca de experiências com outros criadores e a busca por alternativas e técnicas que ajudem a manter a reserva e a produção ao longo do ano.

Na comunidade Barro Vermelho, em Paulo Afonso (BA), a família de Paulo Batista e Vilma Teixeira tem enfrentado essa realidade com planejamento e dedicação. A criação de gado leiteiro, principal atividade da família, embora demande atenção, pode se tornar uma importante fonte de renda quando bem manejada.

Em 2023, o trabalho da família ganhou um novo impulso com a chegada da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Com o apoio da ONG AGENDHA e a experiência já acumulada no agroecossistema de Paulo e Vilma, foram implementadas melhorias importantes no sistema produtivo.



Paulo no seu quintal forrageiro

Entre as ações realizadas, destacam-se o incentivo ao uso de silagem de milho e o manejo rotacionado do pasto. Um dos avanços mais significativos foi o fortalecimento da produção de alimento para os animais, com a introdução de plantas forrageiras.

Nesse contexto, a moringa (*Moringa oleifera*) ganhou destaque, especialmente pelos bons resultados alcançados a partir do manejo no quintal, em consórcio com outras espécies.

Após o plantio inicial, a AGENDHA doou diversas mudas à família, que serviram como matrizes para as mais de mil plantas que Paulo multiplicou em seu quintal forrageiro, juntamente com outras espécies, como gliricídia, palma, capim-açu e cana-de-açúcar.

Com o manejo adequado da moringa, é possível realizar até quatro cortes ao longo do ano. Muito nutritiva, a planta se destaca pela adaptação ao clima semiárido, boa resposta às podas e rápido crescimento.

“Sem perder um galho, eu faço a poda sempre no período e no local certos. Depois passo na forrageira e faço uma mistura com o silo, a palma, o bagaço de cana e outros nutrientes que temos disponíveis. Ela é muito boa, rica em proteína e vitaminas”, conta Paulo.



Paulo mostra a poda da moringa

Com todas essas transformações, a família ampliou a produção de alimento para os animais e fortaleceu ainda mais sua convivência com o Semiárido. Diante dos bons resultados, Paulo já planeja ampliar o plantio de moringa.

“Meu plano agora é triplicar os canteiros, para usar mais a moringa do que outros alimentos, justamente por ela ser rica em proteína e vitaminas para os animais. Ela contribui muito para a saúde e o desenvolvimento deles e também tem uso como planta medicinal para a gente, destaca Paulo.”

CONFIRA ESSA
EXPERIÊNCIA EM VÍDEO

